



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Crescimento De Prematuros De Extremo Baixo Peso Associada À Displasia Broncopulmonar E Doença Metabólica Óssea

Autores: LISSA RIZZATO REZENDE (HOSPITAL MUNICIPAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO (HMU) - FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, SP.), JULIANA BATROV FRANCISCO, MILENE KASSAI, KLEBER KOBOL, LUIS FERNANDO DELGADILLO TRIGO, GLEISE COSTA, CIBELE LEBRÃO, FABIOLA SUANO, RAPHAELA FRANCISCO DE PAULA, ANDREIA CARDOSO DE SANTANA, SIMONE HOLZER

Resumo: Introdução: A sobrevida de prematuros vem aumentando nos últimos anos, principalmente os de extremo baixo peso (EBP). Em decorrência disso, é possível avaliar a influencia de comorbidades associadas, durante seu crescimento. Objetivo: Analisar o padrão de crescimento de prematuros EBP até sua alta, sendo a displasia broncopulmonar (DBP) e doença metabólica óssea (DMO) fatores de risco para falha de crescimento. Métodos: Estudo longitudinal, retrospectivo, com prematuros 1.000g e idade gestacional menor que 31 semanas, durante internação em unidade de terapia intensiva neonatal do nosso serviço. O crescimento foi avaliado por escores-z para peso, estatura e perímetro cefálico (PC) baseado nas curvas INTERGROWTH-21st, ao nascimento e na alta hospitalar, ajustados pela idade corrigida, no período de julho de 2016 a fevereiro de 2018. Realizada análise descritiva, modelo linear generalizado e regressão de Poisson. Resultados: Dentre 36 prematuros EBP, 5 evoluíram para óbito, 3 foram excluídos devido a transferência da unidade antes da alta. Foram estratificados em quatro grupos: DBP (n=12), DMO (n= 1), associação de ambas (n=10) e ausência das patologias citadas (n=2). A desaceleração dos valores médios dos escores-z de peso ocorreu de forma mais intensa no grupo de prematuros portadores de BDP isoladamente. No PC, a desaceleração foi menor no valor da alta nos portadores isolados de BDP do que nos com DMO associada, mantendo o mesmo padrão de crescimento do nascimento nos que não possuíam nenhuma das patologias. Nos escores-z de estatura, mostraram evolução piores que os escores relativos ao peso e PC nos grupos com patologias, com melhor evolução de estatura nos portadores de BDP isoladamente. As variáveis neo-natais que mostraram se significativas foram o ganho de peso semanal, assim como menor crescimento em estatura semanal, correlacionados com BDP associada à DMO. Já na BDP isolada, apenas o maior tempo de internação mostrou se significativo. Conclusão: Déficits perinatais de peso, comprimento e PC em prematuros podem persistir na infância até a vida adulta. Prematuros EBP evoluem com déficit de crescimento no período de hospitalização e na alta hospitalar, se portadores de DBP isoladamente têm melhor crescimento de estatura do que os portadores de BDP associado à DMO.